

## Trabalhos Científicos

**Título:** Obesidade E Adolescência No Brasil: Perfil Epidemiológico Das Internações Nos Últimos 10 Anos

**Autores:** Introdução: A obesidade infantojuvenil é uma doença que ocorre quando o Índice de Massa Corporal (IMC) está acima do recomendado para a idade, sendo, então, um grave problema de saúde pública no Brasil, com sérias repercussões para o indivíduo e para o sistema de saúde. Investigar a população acometida é essencial para compreender os fatores individuais relacionados ao problema. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações dos últimos 10 anos por obesidade entre os adolescentes no Brasil. Metodologia: Estudo de corte transversal quantitativo baseado em dados secundário do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), referentes aos anos de 2015 a 2024. Foram analisados dados sobre o número de internações por obesidade na adolescência (10 a 19 anos), bem como ao valor médio por internação, média de permanência hospitalar e taxa de letalidade, a partir de variáveis como região de internação, sexo e cor/raça. Resultados: Houve 887 internações por obesidade em adolescentes no Brasil no período analisado. O número de internações aumentou de 2014 (n=2) até o pico em 2019 (n=151). A partir de 2020, houve uma queda brusca, chegando a 26 em 2021. Em 2022, as internações voltaram a subir e atingiram 58 casos em 2024. A maior prevalência de internações ocorreu na Região Sul (62,3%, n=553), seguida pelo Sudeste (29,7%, n=263), Nordeste (5,7%, n=51), Centro-Oeste (1,5%, n=13) e Norte (0,8%, n=7). Quanto ao sexo, as internações foram mais frequentes em mulheres (71,6%, n=635) em relação aos homens (28,4%, n=252). No tocante à cor/raça, a maior prevalência ocorreu entre brancos (68,5%, n=607), seguidos de pardos (20,5%, n=182), pretos (3,4%, n=30) e amarelos (0,8%, n=7), enquanto 6,9% dos registros (n=61) não apresentavam esse dado. A taxa de letalidade foi de 0,34 mortes por 100 casos, com maior valor no Nordeste (1,96), seguido do Sudeste (0,76), não havendo registro nas demais regiões. A média de permanência hospitalar foi de 3,2 dias, variando entre 4,5 dias no Nordeste, 4,3 dias no Sudeste e Centro-Oeste, 2,9 dias no Norte e 2,5 dias no Sul. O valor médio das internações foi de R\$ 5.960,80, sendo mais elevado no Nordeste (R\$ 6.717,20), seguido do Sul (R\$ 6.410,07), Centro-Oeste (R\$ 4.889,60), Sudeste (R\$ 4.990,73) e Norte (R\$ 3.394,09). Conclusão: As internações por obesidade em adolescentes no Brasil concentraram-se principalmente na Região Sul e no sexo feminino, com predomínio entre indivíduos brancos e variações regionais significativas quanto ao tempo médio de permanência hospitalar, custo e letalidade. Isso corrobora a literatura, que aponta desigualdades regionais e maior vulnerabilidade em determinados grupos, além da crescente relevância da obesidade como causa de hospitalizações e complicações crônicas na adolescência. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem ações preventivas, de diagnóstico precoce e de manejo da obesidade em adolescentes, com foco especial nas regiões e populações mais afetadas, a fim de reduzir desigualdades em saúde e custos hospitalares.

**Resumo:** ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ELEN DE OLIVEIRA MUNGUBA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GIOVANNA SILVA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), NICOLY DE MOURA CAVALCANTI BARBOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA HELENA BELTRÃO ANGELIN (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL BERNARDES RIGUEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA COURA BORGES BEHLING (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LAURA A BEATRIZ FERREIRA SLVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMILLY MARIA LIMA DE SÁ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), HELDER LIMA DE QUEIROZ SÁ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JULIA LUNA BELTRÃO PEREIRA NETO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEOVANA CLEICE PIRES SARAIVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMERSON PEDRO DE MORAIS SOBREIRA ABREU (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL BRANDÃO CORREIA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)